



OCORRÊNCIA DE PALMEIRAS NA FLORESTA OMBRÓFILA DENSE DE TERRAS BAIXAS, UBATUBA-SP*

Simey Thury Vieira Fisch¹; Evoni Antunes Monteiro²; Larissa Rocha Santos²; Matheus Fischer Danelli³;
Daniele Mesquita²; Juliana de Souza Duarte³, Luiz Fernando da Silva Martins⁴

1 Departamento de Biologia, IBB/ Universidade de Taubaté –SP (simey@unitau.br); 2 Grupo Ecossistemas Terrestres do Vale do Paraíba e Litoral Norte Paulista 3 Bolsista PIBIC-CNPq, Departamento de Biologia, IBB/ Universidade de Taubaté –SP; 4 Departamento de Biologia, Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena-SP. Vinculado ao Projeto Temático Biota Gradiente Funcional (FAPESP 03/12595-7).

INTRODUÇÃO

As florestas paulistas não são conhecidas como ricas em palmeiras, apesar desta família estar representada pela espécie arbórea mais abundante das matas do Estado de São Paulo, no caso o palmito *Euterpe edulis* Mart. (Scudeller et al., 2001). Enquanto na floresta de terra-firme da Amazônia Central, Khan & Castro (1985) encontraram 32 espécies de palmeiras em 1,2 ha e Cintra et al. (2005) 29 espécies em 20 parcelas de 100x10 m, os levantamentos fitossociológicos em diferentes áreas da floresta ombrófila densa no Estado de São Paulo indicam no máximo três espécies de palmeiras arbóreas em uma mesma área (Fisch, 1999).

Nas amostragens fitossociológicas, as palmeiras arbustivas de sub-bosque são em geral negligenciadas em função do critério de amostragem adotado. Henderson et al. (1995) e Lorenzi et al. (2004) apontam a ocorrência em São Paulo de espécies de gêneros típicos de sub-bosque, como *Bactris* e *Geonoma*, que mesmo sendo pouco conhecidos, são comuns na floresta ombrófila densa e da mesma forma que na Amazônia (Kahn et al. 1988), devem representar a maioria das espécies de palmeiras que ocorrem na floresta.

Com o intuito de fornecer subsídios para compreensão do funcionamento da Floresta Ombrófila Densa (FOD) na transecção Picinguaba-Santa Virgínia, o presente trabalho tem como objetivo principal avaliar a ocorrência e composição de palmeiras em áreas de terras-baixas (50-100m de altitude) em Ubatuba-SP.

MATERIAL E MÉTODOS

O modelo metodológico adotado foi adaptado ao empregado no projeto Temático “Distribuição da

Comunidade de Palmeiras no Gradiente Altitudinal da Floresta Atlântica na Região Nordeste do Estado de São Paulo-Biota/FAPESP, proc. 01/06023-5”. Os levantamentos foram realizados em cinco parcelas permanentes de um hectare de floresta, quatro destas (parcelas B, C, D, e E) localizam-se às margens do Rio Fazenda e da trilha do Corisco e uma (parcela F) na Fazenda Capricórnio, cerca de 40 km distante das demais. Nestas parcelas o levantamento da comunidade de palmeiras foi realizado em 3 transecções de 10x100 m/parcela permanente, divididas em sub-parcelas de 10x10m.

Nas sub-parcelas de 10 x 10m foram levantadas as palmeiras existentes, desde as de pequeno até as de grande porte, com o intuito de se conhecer a riqueza de espécies e formas de vida (p.ex., acaulescentes, arbóreas grandes, mono-estipitadas, multi-estipitadas) que predominam em cada faciação. Todas as palmeiras foram medidas quanto ao diâmetro à altura do colo (DAC) e altura do peito (a 1,30m do solo, DAP); a altura do estipe; altura total (até abertura das folhas apicais); número de folhas; comprimento foliar e número de pares de folíolos, quando possível; número de inflorescências e infrutescências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na FOD-Terras baixas, nas cinco parcelas do projeto temático foram amostradas sete espécies de palmeiras, variando de cinco (C, E e F) a seis (B e D) o total de espécies nas parcelas. As parcelas B e E destacaram-se com o maior número de palmeiras e também maior variação entre as transecções, que pode ter sido influenciado pela proximidade do rio Fazenda.

De uma forma geral as parcelas da “trilha do Corisco” (B, C, D e E) apresentaram o mesmo padrão de ocorrência das palmeiras quanto ao

número, frequência e densidade de espécies, indicando que o ambiente apresenta certa homogeneidade. A parcela F da Fazenda Capricórnio apresentou valores de densidade e frequência das palmeiras bem inferiores aos das demais parcelas. Esta parcela, que foi alocada em altitude similar as demais com intuito de servir como controle comparativo, pode estar refletindo o histórico de ocupação da área (corte de árvores no passado), uma vez que o número de espécies foi compatível aos das outras, além de ser verificada a ocorrência de *Geonoma pohliana* que até então não havia sido registrada.

Entre as palmeiras se destacam como mais abundantes as espécies arbóreas *Euterpe edulis* e *Syagrus pseudococos* e a arbustiva-clonal de sub-bosque *Geonoma elegans*. As espécies *Astrocaryum aculeatissimum* (médio-porte) e a arbustiva *Geonoma gamiova* ocorreram de forma similar em todas as parcelas. As palmeiras menos frequentes foram *Bactris setosa* (apenas em B e D) e *Geonoma pohliana* (apenas em F, com elevada densidade).

Comparando-se a ocorrência de palmeiras da FOD-Terras baixas aqui levantadas com as da trilha da Vargem Grande a 45 km de distância (Toledo & Fisch, 2006), verificou-se um padrão de distribuição semelhante.

Apesar de não ser tão diversa quanto a Amazônia em relação ao número de espécies de palmeiras, as áreas estudadas apresentaram alguns valores de densidades superiores (p.ex. na parcela B, 1212 ind/0,3 ha ou 4040 ind/ha) a áreas encontradas na Amazônia ocidental (3446 ind/3,84ha ou 900 ind/ha) e central (2326 ind/0,72 ha ou 3230 ind/ha, Kahn et al. 1988).

AGRADECIMENTOS

Ao Projeto Temático Biota Gradiente Funcional, no qual está inserido este trabalho e que financia parcialmente este projeto e às bolsas concedidas pelo PIBIC-CNPq-Unitau.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cintra, R. ; Ximenes, A. de C.; Gondim, F.R ; Kropf, M.S. 2005. Forest spatial heterogeneity and palm richness, abundance and community composition in Terra Firme Forest, Central Amazon. *Revista Brasileira de Botânica*, 28(1): 75-84.

Fisch, S.T.V. 1999. *Dinâmica de Euterpe edulis Mart. na Floresta Ombrófila Densa Atlântica em*

Pindamonhangaba-SP. Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.

Henderson, A.; Galeano, G.; Bernal, R. 1995. *Field guide to the palms of the Americas*. Princeton University Press, Princeton, New Jersey. 352 pp.

Kahn, F. & Castro, A. 1985. The palm community in a forest of central Amazonia, Brazil. *Biotropica*, 17:210-216.

Kahn, F.; Meijia, K. & Castro, A. 1988. Species richness and density of palms in terra firme forests of Amazonia. *Biotropica*, 20:266-269.

Lorenzi, H.; Souza, H.M.; Costa, J.T.M.; Cerqueira, L.S.C.; Ferreira, E. 2004. *Palmeiras Brasileiras e Exóticas Cultivadas*. São Paulo, Ed. Plantarum, 416 p.

Scudeller, V.V.; Martins, F.R. & Shepherd, G.J. Distribution and abundance of arboreal species in the atlantic ombrophilous dense forest in Southeastern Brazil. *Plant Ecology*. 152: 185-199, 2001.

Toledo, M.C.B.; Fisch, S.T.V. 2006. Bases cartográficas para armazenamento e análise espacial de dados da diversidade de palmeiras em um trecho de Mata Atlântica, Ubatuba-SP. *Biota neotropica*, 6 (1).